



BANCO CENTRAL DO BRASIL

São Paulo, 3 de maio de 2012.

Discurso do diretor Aldo Mendes na cerimônia de comemoração dos 10 anos da reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro, no Banco Central em São Paulo.

SPB

Bom dia a todos.

Gostaria de começar agradecendo a presença dos representantes do mercado financeiro e de suas instituições, bem como dos colegas e ex-colegas do Banco Central de diferentes departamentos também aqui presentes.

O SPB foi um grande avanço institucional no País. Em certo sentido um avanço silencioso, mas certamente um avanço de grandes proporções.

Silencioso porque o cidadão comum pouco se deu conta dele, apreendendo-o apenas na sua face mais visível – a melhoria dos serviços de transferências de fundos. As TEDs entraram na vida do cidadão brasileiro de forma definitiva.

A rapidez, eficiência e segurança com que se processam transferências, cobrança e se compensam cheques no Brasil certamente nos coloca em lugar de grande destaque no cenário internacional. Num país de dimensões continentais, recursos são enviados do extremo norte ao extremo sul em poucos segundos e de forma absolutamente segura. Cheques acatados, mesmo que nos rincões mais longínquos, são compensados em não mais do que um par de dias, avanço que contou com a firme determinação dos bancos e do Banco Central.

Mas, **nós**, sabemos que o SPB tem também a sua face menos visível ao cidadão comum, e nem por isso menos importante. Ao contrário, o gerenciamento em tempo real das reservas bancárias proporciona plena segurança à Autoridade Monetária no monitoramento da liquidez do sistema financeiro.

As câmaras de liquidação em regime de contra parte central, que se tornaram uma realidade entre nós no bojo da reforma do SPB de abril de 2002, colocaram o Brasil no estado da arte em termos de mitigação de riscos e no gerenciamento da liquidação de ativos, derivativos e câmbio.

Lá se vão dez anos. Hoje se discute globalmente a migração de operações financeiras do chamado segmento de balcão para dentro das chamadas CCPs, ou contra partes centrais. Essa iniciativa já é realidade entre nós há uma década.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Foi preciso quebrar paradigmas, foi preciso ousar nas ideias, foi preciso lançar o desafio internamente ao Banco Central e externamente ao mercado, para se alcançar o status de eficiência e segurança hoje existentes no sistema de pagamentos brasileiro.

Não se chegou ao atual estágio sem muito trabalho. Foi preciso reinventar procedimentos, criar leis e regulamentos, adaptar uma quantidade absolutamente elevada de sistemas de processamento, no Banco Central e no mercado. Muita inteligência e muito suor, além de algumas noites insones, foram empenhados por muitos dos aqui presentes na tarefa de criação e implementação do SPB.

Uma boa parte das pessoas que emprestaram seu conhecimento, capacidade laboral, comprometimento e entusiasmo na criação do novo sistema de pagamentos encontra-se aqui hoje.

Nossa intenção é prestar uma homenagem, ainda que singela, mas extremamente justa, àqueles que empregaram o melhor de seus conhecimentos e esforços na criação de um aparato transformador. Esse novo arranjo ajudou sobremaneira a impulsionar o país para frente, no sentido da maior eficiência e segurança de seu sistema financeiro.

Parabéns a todos nós que de uma forma ou de outra contribuímos com essa empreitada chamada SPB e que agora completa dez anos.

Obrigado